

NOTÍCIAS DA SOPRO

EDIÇÃO PRIVADA PARA USO EXCLUSIVO DOS SÓCIOS DA
SOPRO - Org. n/ Gov. de Solidariedade e Promoção
 Rua Irmãos de La Salle, s/n - Tel. 053.831249 - Fax 053.833353
 Nº 3 - Outubro 1998 - BARCELINHOS - 4750 - BARCELOS

Editorial

Como Pasteur dizia **"O ideal não é uma vida confortável: aquilo pelo qual vale a pena viver é a doação de nós mesmos aos outros"**. A maior doação é quando se dá a própria vida, as próprias mãos, o próprio esforço, mas principalmente quando a isto subjaz a nossa própria alma. Quando a entrega, mais que material, é guiada por um ideal que rege toda a nossa vida: Jesus que tão bem soube seguir o seu coração e alcançar a verdadeira felicidade, mesmo nas dificuldades e tentações, superando as provações e fortalecendo-se por isso. Por nós, Jesus deu a vida.

Descoberto o tesouro da vida, resta-nos saborear cada momento de partilha, de serviço, de dádiva,... Dons maravilhosos que todos temos mas que nem todos reconhecemos. E a verdade é que somos nós que lucrámos mais: a alegria de sermos as mãos de Deus e de, como Ele continuar a plantar e cultivar o amor ao próximo, faz-nos sentir membros de um só corpo, a trabalhar para a mesma obra, a construção de Reino de Deus.

O maior Dom é, contudo, o do Amor. Mas não devemos renegar as especificidades com as quais Deus nos dotou. Estamos a falar do carisma de cada um, pois, como o próprio Paulo indagou, **"Se todos fossem um só membro que seria do corpo? Há pois muitos membros e um só corpo"**. Servimo-nos deste mote para nos apresentarmos em todas as nossas dimensões: Sopro Organização (Direcção, Conselho Fiscal, Assembleia Geral); Sopro Reunião (uma vez por semana com a Direcção e sócios); Sopro Campanhas: campanha de sócios, campanha de Natal, campanha de Padrinhos, campanha de livros,...; Sopro Tômbola (realizada na Feira do Artesanato); e Sopro Missão. Sim, este tem sido o nosso maior desafio e também a nossa maior aposta: **"Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós"**. É como seres enviados que pusemos mãos à obra, não havendo fronteiras para a nossa missão. Basta abrir os olhos e o coração para escutarmos os clamores dos pobres que gritam, na maior parte das vezes, sem resposta. Cabe-nos a nós não ignorar estes apelos. Como tal, enviados pela Sopro, realizamos Campos de trabalho, providenciando habitações, ajuda financeira, companhia,... É incrível como muitos são carentes apenas de companhia, um ombro amigo, e isso, não custa nada. Se todos nós déssemos um bocado do todo que somos, alguém pode fazer do nada em que a vida se tornou, um muito de esperança.

Acreditando ser portadores de esperança, mais do que heróis que podem automaticamente mudar o mundo, quatro pessoas, imbuídas do espírito que todos vivemos, aventuraram-se a atravessar o oceano, e levar a sua presença e palavra, o seu sopro de esperança, ao continente africano, Moçambique. Sentiram ser essa a sua missão e, deixando a família, os amigos e o bem estar de um país "civilizado", seguiram a vontade do Pai: *"Deixa a tua família; Vem e segue-Me!"* Escutaram o apelo do Pai e seguiram-no.

Esta é a Sopro, estes somos nós; enviados que procuramos sempre ouvir a vontade do Pai, sabendo ser a Sua voz a voz dos mais pobres. Neste sentido, João Paulo II dirige a todos nós uma mensagem: ***O Senhor concedeu-vos um coração aberto a grandes horizontes; não tenhais medo de empenhar completamente a vossa vida no serviço a Cristo e ao seu Evangelho hoje"***. Mas todos juntos podemos fazer viver um sonho comum e regozijar pela partilha de resultados: um mundo melhor para todos, no qual não há perdas, só ganhos. ***Sejamos felizes!***

LINHA SOLIDÁRIA COM A BEIRA (MOÇAMBIQUE)

Este foi o título que motivou e animou a nossa campanha de resposta ao SOS que nos fora lançado desde a BEIRA moçambicana. E a linha foi e está activada, e que assim permaneça, no sentido de dar e receber! Porque, se alguma coisa se levou, foi certamente mais o que trouxemos e, agora, através destas linhas e em outros momentos de contacto, queremos partilhar convosco, com os sócios da SOPRO, com todos os benfeitores, com quantos (foram muitos) nos ajudaram com uma colaboração activa e generosa.

No nosso mundo há muitas solidões. É triste, muito triste viver sozinhos ou marginalizados. É triste sofrer sozinhos, comer sozinhos o pão amassado no isolamento e cozinhado sem o calor de uma amizade sincera e verdadeira. Não foi assim connosco! Acompanhou-nos o calor da vossa amizade, a compreensão, a ajuda,...tantas coisas... de todos vós. E pelo caminho de ida e de volta e na estadia foi sempre um encontrar amigos que nos acolhem com alvoroço. Em Madrid alguém nos espera para uma visita turística a Toledo, um jantar fraterno, um regresso com transporte ao aeroporto. Segunda escala em Johannesburg. Já lá estava à nossa espera, na manhã cedo de 15 de Julho, a carrinha dos Irmãos de La Salle a fim de nos conduzir à sua residência distante 40 Km. Ali almoço, visitas, Eucaristia na paróquia, jantar e dormida com regresso ao aeroporto na manhã seguinte. Tudo isto servido com o calor da fraternidade e condimentado com um sorriso permanente.

Terceira escala, Maputo. Como não sentir o

calor do acolhimento do Irmão Justino (Congregação Marista) que tem dois carros à nossa disposição? Almoço e dormida na sua casa, visitas,... E logo, na manhã do dia 16 de novo o transporte ao aeroporto para levantar voo até ao nosso destino: Beira. E um pequeno acidente apenas temporário: umas fotografias para serem testemunho de que finalmente estávamos na Beira. Mas, logo a seguir, o encontro com o agente policial que nos apreende todas as câmaras. Depois de nos identificar declarando a missão de que éramos portadores tudo ficou resolvido com um aperto de mão. Mesmo com farda, aquela gente de Moçambique tem bom coração. À saída, um minibus nos transportou até à Escola João XXIII distante 15 Km do centro da cidade, mas que, mesmo ali tão longe, ainda não estávamos no limite da grande cidade da Beira com núcleo urbano de arranha céus e uma outra extensão indefinida de palhotas semeadas à sombra das mangueiras.

Da estadia falamos depois. O regresso não foi nada pior, só descontando a enorme confusão verificada no aeroporto madrileno. As Irmãs Franciscanas Hospitalieras de Maria Imaculada, avisadas pelas da Beira, estavam à nossa espera com dois carros e pessoal, umas simpáticas raparigas que arrebataram das nossas mãos os sacos de viagem, e que nos levaram à sua residência para um almoço preparado como só esta gente sabe fazer. Depois o regresso ao aeroporto onde já tudo estava combinado para que as formalidades de alfândega não existissem. Quereis melhor!? Fomos dar ou receber!? Receber sim, talvez, uma grande lição de autêntica fraternidade!

AS PALHOTINHAS DA CAMPANHA DAS MISSÕES

Foram muitas as lojas, cafés e particulares que aceitaram aquelas palhotinhas de cartão que, de certo modo, simulavam aquelas outras que a equipa da SOPRO foi encontrar em terras de Moçambique. Só que aquelas eram de barro que com as chuvas se desmoronavam e não tinham nada dentro, nem armários, nem utensílios, nem roupas e ainda menos dinheiro. Mas mesmo assim abrigam um grande tesouro: crianças, papás e mamás que são nossos irmãos e filhos de Deus. Que bom que muita gente se tivesse lembrado destes irmãos tão pobrezinhos. Em nome deles e do nosso, da SOPRO, um muito obrigado a quantos colaboraram. Moeda a moeda lá fomos amealhando, em média, três contos por palhotinha. Sempre é verdade que muitos poucos fazem obra.



CAMPANHA DE PADRINHOS

E com muito regozijo que vos anunciamos que já chegamos às duas centenas de crianças a quem os padrinhos da SOPRO subsidiam os estudos. Mas, muitas mais poderiam estudar se houvesse mais gente capaz de abrir o coração. Porque, afinal, três mil escudos ao ano pouco podem significar para as nossas economias. E lá, os três mil escudos representam a possibilidade de uma criança frequentar a escola durante um ano.

Ao revisar as nossas contas, verificamos que alguns padrinhos se esqueceram do pagamento da respectiva cota. O ano lectivo em Moçambique começa no início do ano civil (Fevereiro). Por este motivo é conveniente que as cotas sejam pagas no

início do ano. No caso de desistência é bom comunicar à Direcção da SOPRO.

Claro está que quem quiser pode ser um pouco mais generoso. As despesas por ano e criança são as seguintes: alunos do 1º ao 5º Ano são 4.060\$00; 6º e 7º, 11.370\$00; 8º, 9º e 10º, 21.120\$00; 12º, 24.360\$00. A partir deste ano indicaremos aos padrinhos o ano que os seus protegidos frequentam de modo que possam ver até que ano os querem acompanhar.

Outra notícia um tanto mais triste é que a Unicef custeava os estudos de 60 crianças sem pais (perdidos na guerra). No presente ano escolar, que para eles termina em Novembro, já só pagaram 50%. Mas, a visita de um

funcionário daquele Organismo das Nações Unidas anunciou que qualquer ajuda nesse sentido seria entregue ao Governo da República. O que quer dizer que nunca mais irão ter qualquer subsídio para estas crianças. Desde a Escola João XXIII lançamos um SOS para estes seres abandonados. Há entre nós ouvidos para estes lamentos?



A solidariedade não se diz. Faz-se!

UMA CARTA COM NOMES PRÓPRIOS

Beira, 27/08/98

Amigo Renato,

Eu estou bem e espero que estejas bem e a tua família também. Recebi a tua carta e o presente no recreio, dos teus amigos portugueses que estão entre nós. Amigo Renato, agradeço também à tua companheira Lúcia, que vocês juntos me querem muito bem, assim também eu vos quero muito bem e sempre felizes na caminhada diária.

As aulas vão muito bem, por enquanto não tenho problemas, não sei se lá mais para a frente as minhas notas vão baixar. Sempre procuro mais cada dia, com o que se passa aqui, aprendo muitas coisas boas com os Irmãos de La Salle e meus amigos.

A amizade é a coisa mais importante que a vida nos oferece. Ela não tem distância, religião ou raça, mas o amor que cada um tem de se sentir útil para o outro.

Estou contente por receber esta carta do padrinho Renato e o carinho que a Lúcia teve comigo.

Na minha Escola as pessoas espalham-se por várias modalidades desportivas. E cada dia é uma festa para todos.

Tenho passado muito tempo com a minha família. E é tudo, padrinho Renato. Bom ambiente cada dia para ti, a Lúcia e os teus mais próximos. Escreve sempre para mim, e eu para ti, a tua amiga e afilhada

Isabel Isaque Mundiara

Manga, Sofala - Moçambique

CAMPANHA DE NATAL ♣

♣ ♣ ♣ ♣ ♣ CEIA DE NATAL

Como todos os anos, já iniciamos a recolha de roupas, produtos alimentares e outros donativos em dinheiro ou prendas para, na época de Natal, serem distribuídas pelos que necessitam abrigo, pelos que passam fome, e ainda mais por todos aqueles que urgentemente necessitam de uma mão amiga, do calor e conforto da nossa companhia.

Há pessoas da SOPRO que têm a tarefa de contactar pessoas que vivem em maior solidão a fim de as podermos agasalhar numa Festa/Ceia de Natal. Para esta Festa todos somos convidados a participar quer pela doação de prendas ou produtos alimentares, quer pela prestação de serviços na cozinha e nas mesas, quer ainda como convidados, desde que a inscrição seja atempada. E oxalá fôssemos muitos! Mas há também a possibilidade de animar a festa a apresentação de alguma actuação espontânea ou programada.



Momentos assim também são Ceia de Natal. É saboroso compartilhar mágoas que a solidão acumulou e aquecer o coração com o calor da amizade!

*Servir os pobres é nobreza!
Neles servimos o Senhor
que Se fez servo. E a Sopro
tem servidores assim, como
a Fatinha*



Relatório e Contas de 1997

Talvez a nossa desculpa não tenha justificação, mas, de facto, o envolvimento na campanha a favor do projecto de Moçambique, ocupou toda a nossa disponibilidade. Não foi possível um contacto mais atempado com todos vós. Assim, mesmo tardiamente damos conta do movimento de caixa do ano 1997 apresentado na Assembleia Geral ordinária de 14 de Março do ano em curso.

RECEITAS:

Quota de sócios	413.000\$00
Campanha de Padrinh.	450.000\$00
Tômb. Fest. das Cruz.	253.800\$00
Tômb. Feira Artesanat.	454.300\$00
Donativos	586.000\$00
Venda Artigos SOPRO	401.450\$00
Um Livro p/ Moçambiq.	153.300\$00
Campanha de Natal	900.000\$00
Subs. C. M. Barcelos	400.000\$00
TOTAL	4.011.850\$00

DESPESAS:

Bolsa Est. Moçamb.	413.900\$00
Projecto de Pereira	202.230\$00
Projecto da Lama	591.870\$00
Projecto de Bastuço	67.120\$00
Desp. Administração	135.500\$00
Aquisição art. SOPRO	318.980\$00
Projecto Paquistão	107.230\$00
Desp. Camp. Ceia Nat.	208.870\$00
Prospectos da SOPRO	135.000\$00
TOTAL	2.180.700\$00
SALDO para 1998	1.831.150\$00

O saldo apresentado já estava orientado ao futuro Projecto da Construção do Laboratório Escolar na Beira (Moçambique) de que daremos notícia mais adiante e que entrará nas contas de 1998.

Estas contas foram apreciadas e aprovadas naquela Assembleia Geral de Março. Porém, a Direcção da SO-

PRO está disponível para quaisquer esclarecimentos adicionais. Esta reúne normalmente às Terças-feiras, pelas 21h30, na sua sede em instalações cedidas pelo Colégio La Salle.

Assembleia Geral em Dezembro

Termina estatutariamente no próximo mês de Dezembro o mandato dos Órgãos Directivos da Sopro. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deverá convocar uma Assembleia Geral a fim de proceder a novas eleições. Fica já aqui a notícia para quem quiser, tenha a oportunidade e o tempo necessário para a elaboração de Listas de Candidatos.

Campanha de sócios

Já somos quase um punhado de 600 pessoas a animar uma Obra que é SOPRO de esperança para muita gente. Mas a nossa Sociedade solidária não tem limitação de sócios e fazer o bem dá sempre lucros: a alegria de fazer o bem a quem, sendo nosso irmão, chora e sofre a gritos ou em silêncio. Vamos continuar a nossa campanha de sócios pelas freguesias que nos aceitarem. E quem quiser, pode vir connosco. Sendo muitos teremos mais força!

Mas todos podemos, e até seria bom que o considerássemos como um dever, fazer campanha entre amigos e conhecidos. Se formamos uma família de gente que quer um mundo mais justo e fraterno, vamos todos colaborar para que sejamos mais a perseguir estes objectivos. Todos somos importantes e quando formos muitos ainda seremos poucos para amar e fazer o bem.

Tômbola SOPRO na Feira do Artesanato de Barcelos

Mais uma vez, durante a Feira do Artesanato de Barcelos (de 28 de Agosto a 7 de Setembro), por delicadeza dos organizadores que mais uma vez nos cederam o stand, a "SOPRO" pode divulgar a sua Associação, e os muitos amigos tiveram oportunidade de colaborar deixando a sua ajuda em troca de pequenos brindes, também estes cedidos por outros amigos. Ajudas bem precisas e preciosas pois as solicitações crescem a um ritmo acelerado. E ainda bem que as oportunidades de fazer o bem aumentam para que também possa crescer a nossa generosidade.



Com novas instalações, aliás como toda a Feira, a nossa tômbola vestiu-se com um aspecto afro-português. Foram vários os grupos cristãos de jovens e outros voluntários que, revezando-se, conseguiram manter a Tômbola a funcionar .

Apesar de que uma função importante da Tômbola fosse a de divulgar a "SOPRO" como Organização não Governamental para a Solidariedade, não foram muitas as pessoas que pediram informações ou que contribuíram pelo simples motivo de ajudarem os mais necessitados. Mas, mesmo assim, a mensagem passou, e a SOPRO ficou a ser um pouco mais conhecida e com maior número de aderentes. Foi bom.

Mas a Tômbola também proporcionou às pessoas que nela trabalharam, uma experiência nova: a descoberta de uma outra maneira de ajudar e de ser úteis.

O convívio e simpatia que se gerou entre as pessoas das outras tômbolas de solidariedade, que se encontravam ao nosso lado, constituiu um estímulo para todos. Foi bom constatar que não existia qualquer tipo de rivalidade entre nós. Afinal, todos estávamos ali com a mesma missão solidária.

Para terminar, aqui ficam os testemunhos e comentários de pessoas que colaboraram.

Apesar do mau tempo, a Tômbola foi uma boa forma de angariarmos fundos para todo o trabalho que a SOPRO desenvolve. Além disso, na minha opinião, foi um tempo durante o qual pudemos dar a conhecer aquilo que cada um tem para dar aos outros (Isabel Alçada - Estrelas seguidoras de Jesus).

A Tómbola foi uma missão bastante positiva, uma vez que tivemos a oportunidade de divulgar e de abrir um pouco mais os horizontes da SOPRO e contribuir assim, com o nosso esforço, para que isso acontecesse (Joana - Conquistadores da União).

Num Sábado, foi a vez do G.D.V. estar na barraca da SOPRO. Foi um dia bastante divertido e muito lucrativo, principalmente como experiência pessoal e de grupo (Ana Rita Longras - Grupo do Deus Vivo).

Pelo segundo ano consecutivo, a SOPRO instalou a sua Tómbola na Feira do Artesanato de Barcelos. No entanto, perdido num dos cantos do Parque, não podia ser muito lucrativa. E assim, embora com muito pessoal de serviço e não tendo sorte com o tempo chuvoso, a arrecadação de efectivos não foi quanto era de esperar. Mesmo assim, a forma de espa-

RECIBOS PARA DESCONTO NO I.R.S.

Houve empresas que dispuseram verbas para colaboração na Linha Solidária Barcelos-Beira (construção de um laboratório escolar). Essas empresas e outros particulares, solicitaram que lhes passássemos recibo válido para desconto no imposto de I.R.S., o que fizemos. E não temos nenhum inconveniente em passar recibos assim a quantas pessoas o desejarem a título de donativos em efectivo.

ARTIGOS "SOPRO"

Uma forma de colaborar com a SOPRO é a venda dos artigos de que normalmente dispomos. É uma colaboração económica, mas é principalmente uma colaboração de nos darmos a conhecer, de arranjar amigos,

lhar o verdadeiro objectivo da SOPRO foi mal feito, ou seja, além de o lugar não ser o de dar nas vistas, também a forma de propagandear a mensagem não foi a melhor. Mas isso não é certamente o mais importante. O importante foi que os "Grupos" participaram e que, afinal, mesmo não sendo tão lucrativa quanto isso, foi bom ver que todos contribuíram e a experiência ajudou a que se verificassem melhorias em cada "Grupo" (Tiago Reis - Pegadas).

Para o próximo ano, já sabem, lá estaremos esperando por todos vós. E, entretanto, continuem, continuemos todos, a espalhar com nova força este SOPRO de esperança e de solidariedade por todas as pessoas que vos rodeiam, porque ***todos ainda somos poucos à hora de fazer o bem*** (Ana).

1998 - Ano Missionário. Outubro - mês das Missões. 18 de Outubro - Dia Mundial das Missões: Missão é partir para longe! Missão é ficar bem perto dos que precisam de ti e de mim!

colaboradores e sócios para ser realidade o nosso lema: ***Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, podemos transformar o mundo. Junta-te a nós, porque queremos crescer, queremos ser muitos.***

Temos T-shirts SOPRO, esferográficas SOPRO. Temos postais de Natal (quatro motivos diferentes) ao preço de 100\$00 com envelope incluído. Estes artigos podem ser adquiridos pessoalmente ou requisitados para posterior distribuição. Contactar com o nosso Presidente da Direcção, Luís Figueiredo, no Colégio La Salle ou pelo telefone (053) 831249.

Projecto de Pereira



Como já é do vosso conhecimento, no passado ano de 97 iniciamos a construção de uma casa de habitação para uma família de Pereira em colaboração com o Grupo de Apoio Humano daquela freguesia. Ali fizemos uma inversão financeira como consta no Relatório de Contas de 1997, o qual se verá incrementado nas despesas do ano em curso. Porém, não foi menos valiosa a nossa contribui-

ção em mão de obra e mobília. Ali se sucederam dois grupos de jovens que deram o seu melhor no trabalho de construção.

Aquela família já ocupa esta casa desde o passado mês de Abril, embora ainda não esteja concluída a instalação de água e pintura. Será preciso algum financiamento posterior para terminar a obra.

- **SOPRO - uma grande família em acção solidária com os mais carenciados!**
- **SOPRO - uma família que quer crescer, porque *todos somos poucos*. Junta-te a nós!**
- **SOPRO - uma família para mudar o mundo. É a nossa tarefa! Não temos medo porque ELE está entre nós!**



África Novamente?

Dizem que *quem em África provou a papaia a África quer voltar*. Quem lá esteve neste verão, deixou saudades. Há mais quem queira ir? Graças a Deus! Teremos que dar a vez a outros? Possivelmente. Mas que lá ficou trabalho, isso ficou! Tantocampo, tanto campo... não apenas de lavoura, que também é muito. Solicitações na Beira: Recuperação da igreja paroquial de S. Benedito, deteriorada pela guerra e sem culto desde então; anexos do Hospital do bairro de Chingussura e ajuda às duas Irmãs Franciscanas Hospitaleira no atendimento a doentes, crianças desnutridas e maternidade; cursos de formação para professores de todos os níveis; serviços de higiene neste mesmo bairro de Chingussura para os habitantes de palhotas... Solicitações em Manica: atendimento ao internado masculino (os rapazes estão praticamente em regime de autogoverno), fornecimento de manuais ao menos para os professores, material escolar e de desporto, ocupação de tempos livres,... Solicitações na Gorongosa: internato de meninas e rapazes; ocupação de tempos livres, actividades extra-curriculares, campanhas de higiene e alfabetização na Vila e nas 40 escolas do concelho... Solicitações em Maputo: internato de crianças abandonadas... Levaria muitas páginas uma relação do que vimos e do que muito se pode fazer por esta gente que é humilde, que sabe agradecer e que responde sempre com um maravilhoso sorriso ou o calor de uma mão que aperta com significado profundo.



Queira Deus, e nós todos também, que o envio que o Pe. Abílio fez em nome da Igreja, no dia 12 de Julho, em Barcelinhos, se possa verificar ano após ano. Este primeiro foi muito emotivo. Nos que se sucederem que a emoção seja maior. Depende de nós todos. O Senhor certamente quer e vai com os que partem e fica com os que ficamos. Tenhamos coragem porque muito pode quem nunca desanima.



O TESTEMUNHO DA EDUARDA

Vou contar um pouco apenas da minha experiência em Moçambique.

Começo por dizer que foi uma experiência muito gratificante, principalmente quando estive a ajudar a Irmã Maria a ensinar as crianças da pré-primária.

As pessoas são muito hospitaleiras, e a primeira coisa que me chamou a atenção foram os seus sorrisos, sorrisos ingênuos, naturais e sem assomo de malícia, principalmente os das crianças. Os leitores devem estar a perguntar-se, mas o que é que ela fez?

Bom, fomos para a Beira para construir um laboratório de Biologia, Química e Física na Escola João XXIII que tem 2.400 alunos. Éramos sete pessoas, três Irmãos de La Salle e quatro jovens.

Foi novidade para alunos e professores quando viram duas raparigas (a Sónia e eu) a trabalharem como homens! No início, todos trabalhávamos na obra. Passados quinze dias, as duas raparigas começamos a fazer um trabalho social: eu na pré-primária, a Sónia no Hospital. E é desse trabalho social que vos vou falar.

Quando lá cheguei, estive a observar como a Irmã Maria e a Prof. Manuela ensinavam as crianças. Era o modelo tradicional, repetir muitas vezes o que a Irmã escrevia no quadro. Não posso criticar nem a Irmã nem a professora porque elas ensinavam aquilo que lhes ensinaram. É o sistema de ensino do país que anda mal.





Tanta gente à procura da felicidade em caminhos perdidos! E ela nasce assim, bem perto, tão espontânea, no coração da criança que se acolhe e de quem tem o jeito de acolher!

Bem, no primeiro dia estive a observar. Depois falei com a Irmã do que se poderia fazer no dia seguinte e dei-lhe a ideia de fazer contas com caricas, pois seria mais fácil para as crianças, pois sendo uma operação mais plástica, não as obrigava a fazer um raciocínio mental abstracto que resulta muito dificultoso para crianças dessas idades.

As crianças fizeram tanto sucesso que eu fiquei admirada e, a partir desse dia, as crianças traziam-me caricas para a escola para com elas fazermos as contas. Depois fiz alguns jogos de números e de letras e levava para elas jogarem.

Havia um problema. Todas as crianças queriam aquilo para si. Trata-se de crianças que nada têm e quando vêm uma coisa que elas podem tocar sem que o professor lhes bata por ter tocado, o primeiro instinto é o de possuir. Mas tudo se resolvia com uma explicação da tarefa e com negociação entre elas.

Cantávamos e dançávamos muito. Ensinei algumas canções e também aprendi outras. As crianças gostavam muito de cantar. Quando cantávamos, a sala tornava-se numa festa de arromba. Fazíamos jogos nos recreios e todas as crianças gostavam de jogar.

Tudo isto foi uma experiência muito rica para mim. Foi um estágio muito enriquecedor, aprendi muito. Aquelas crianças são mesmo muito educadas apesar de que muitas não têm pais ou são mesmo abandonadas. Sei que poderia fazer muito mais por elas, mas não ia suficientemente preparada com material adequado. Não faz mal, porque, assim, fico mais responsabilizada para mandar livros de formação, de jogos, de histórias para a Irmã Maria contar.

E, quem sabe? Pode ser que algum dia volte por muito mais tempo. Quem quer vir também?